

físico, relacionada a sua atividade laboral, em 2019. Após avaliação médica, foi contraindicado intervenção cirúrgica em razão de hipertensão arterial severa. Em consulta, iniciou-se o manejo de avaliação da alça intestinal quanto a mucosa, vascularização, permeabilidade e mobilidade, possibilidade de redução manual do prolapso, avaliação da pele e borda periestomal, e adequação do dispositivo coletor as necessidades atuais (comportar o prolapso) e da sua atividade laboral ao atual momento. **CONCLUSÃO:** O manejo conservador do prolapso como prevenção de complicações mas graves, como necrose, isquemia e hemorragia, mostrou-se eficaz na manutenção da assistência e autonomia do paciente. Evidenciou-se, através da apropriação do autocuidado, a importância do conhecimento de procedimentos específicos como a redução do prolapso por parte do paciente, como maneira de gerar segurança e qualidade no cuidado. É importante abordar na consulta de enfermagem a educação no cuidado, levar o conhecimento ao paciente de maneira clara, estimulando autocuidado; manejo e redução manual do prolapso de forma segura e especializada.

2566

CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANE MACHADO PAVANI; ANA LUIZA PEREZ OLIVÉ DIAS; MATEUS GOMES CÔCARO; FELIPE ADONAI PIRES SOARES; DEISE LISBOA RIQUINHO; IDIANE ROSSET

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: No contexto da atual pandemia causada pelo novo coronavírus, diversas ações de saúde foram adaptadas frente às medidas de contenção da doença (COVID-19), como o distanciamento social e a diminuição da mobilidade urbana. Entre essas ações esteve a 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, que almeja reduzir internações, complicações e mortes por Síndrome Gripal (SG), contribuindo para diagnósticos diferenciais, desde 1999, e mobiliza muitas pessoas consideradas grupos prioritários - idosos, crianças, gestantes e pessoas com comorbidades, entre outros. **Objetivo:** relatar uma estratégia inovadora de imunização da influenza realizada no contexto da pandemia na cidade de Porto Alegre. **Metodologia:** relato de experiência da campanha de vacinação contra a influenza no formato drive-thru para grupos prioritários, em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Unidade de Saúde (UBS Santa Cecília/HCPA), Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EE-UFRGS) e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). **Resultados:** a vacinação na modalidade drive-thru aconteceu em quatro edições em abril, e contou com uma capacitação prévia dos participantes. A população recebeu a dose dentro dos veículos nos estacionamentos da EE-UFRGS e de serviços parceiros adjacentes. A estratégia teve o propósito de diminuir a exposição ao novo coronavírus e as aglomerações nas unidades de saúde. Os insumos foram disponibilizados pela UBS e SMS, cerca de 1,4 mil doses foram administradas por edição. Participaram cerca de 30 pessoas entre profissionais da UBS, discentes da graduação e pós-graduação e docentes da EE-UFRGS, os quais se dividiram em Pit Stops, onde os veículos paravam, e funções: organizadores, preparadores e aplicadores da vacina, realizando trocas de função em intervalos sistemáticos. A atividade promoveu acesso à vacinação nesse contexto de pandemia, e constituiu como estratégia importante para o diagnóstico diferencial de casos de SG e COVID-19. **Considerações finais:** a estratégia auxiliou a capital a ampliar a cobertura da vacinação para os grupos prioritários, além de proporcionar aprendizado aos envolvidos. Apesar da inovação para o contexto, também instigou à reflexão sobre a garantia e acesso à vacinação de quem não possui automóvel. Nesse sentido, torna-se necessário pensar estratégias de vacinação que considerem outras formas de acesso incluindo essas diferenças sociais presentes na população brasileira.

2841

RESSECÇÃO TRANSURETRAL DA PRÓSTATA COM ALTA PRECOCE.

ONILDA RUBIN; ROSAURA PACZEK ; ALEXANDRE CAVALEIRI ALCAVALERI; CÍNTIA CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA; NATASCHA MONTEIRO MEDEIROS; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A Ressecção Transuretral da Próstata (RTU) consiste na remoção de tecidos prostático do interior da uretra prostática por meio de um ressectoscópio, é o procedimento mais eficaz para pacientes com hiperplasia prostática benigna não responsiva ao tratamento medicamentoso. Em média 50% dos homens com mais de 60 anos apresentam hiperplasia prostática benigna, chegando a 90% aos 85 anos. Habitualmente a RTU era necessária hospitalização de quatro dias, com sangramento importante, levando a insuficiência renal, necessidade de internação em unidade de terapia intensiva e hemodiálise, hoje em dia com o aperfeiçoamento da técnica cirúrgica o tempo de internação foi reduzido. **Objetivo:** relatar um caso de Ressecção Transuretral da Próstata, verificando a influência da pandemia no momento da alta do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso. **Estudo do caso:** Paciente masculino com 65 anos, em acompanhamento ambulatorial com urologia, num hospital escola do sul do Brasil. Diagnóstico de câncer urotelial de bexiga ecistolitíase, apresentando aumento do Antígeno Prostático Específico (PSA), apresentando os seguintes sintomas: poliúria, noctúria, urgência em micção, jato fraco, tratamento medicamentoso via oral. Realiza ecografia em 16/08/20, que evidenciou cálculo de 0,4 cm à direita da bexiga, bexiga com paredes espessadas e trabeculares, pequenos divertículos parietal em região posterior crônica. Próstata 60g. Biópsia de próstata negativo. Em 24/08/2020 realizou procedimento ressecção transuretral de próstata, sob anestesia raquidiana e sedação, em pós-operatório imediato paciente com bom estado geral, com discreta hematúria. Paciente permaneceu com sonda vesical de demora, com irrigação contínua por 24 horas, além de lavagem vesical manual. Pausada a irrigação, sem presença de hematúria, com retirada precoce da sonda vesical e alta hospitalar. **Conclusão:** paciente que durante avaliação e acompanhamento demonstra boa evolução no pós-operatório poderá receber alta precocemente, principalmente em virtude do momento atual, referente a pandemia (COVID 19).

Descritores: Ressecção Transuretral da Próstata. Alta do paciente. Hospitalização